

REGULAÇÃO EDUCACIONAL ARTICULADA À GESTÃO: BREVES NOTAS DE UM BALANÇO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE*

Aline Bettiolo dos Santos
Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)
E-mail: a.bettiolo.santos@unoesc.edu.br

Introdução

O interesse em discutir a temática da regulação educacional articulada à gestão se ancora no exercício de compreender como o movimento do capitalismo contemporâneo repercute no campo da política educacional brasileira, a partir dos anos 1990, cujo traço marcante é o ideário neoliberal. É também nessa década que vimos ser operada o início de uma contrarreforma no Estado brasileiro, a fim de garantir que ele pudesse ser menos burocrático, ineficiente e oneroso. Sua reestruturação era considerada necessária, certamente por aqueles que pertencem à classe dominante e que buscam assegurar uma determinada visão de mundo.

Assim, reconfigurar o Estado era uma tarefa a ser feita em vista da produção de melhores resultados, da qualidade e da inovação, consoante a ideia de Nova Gestão Pública. Isso repercute nas políticas educacionais, de modo a reorganizar as fronteiras entre o público e o privado e a fortalecer um projeto societário afinado com os interesses hegemônicos. Tendo em vista o contexto de reconfigurações econômicas e políticas brevemente mencionado, o trabalho tem por objetivo investigar como as produções acadêmicas brasileiras, divulgadas na forma de teses, situam o debate recente acerca da regulação educacional articulada à gestão.

Metodologia

Em termos de metodologia, para atender ao objetivo anunciado, realizamos levantamento e posterior exame de 24 teses¹ a partir do repositório Catálogo de Teses e

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

¹ O trabalho aqui apresentado é um dos desdobramentos de um balanço de produção realizado no segundo semestre de 2019, como parte de uma pesquisa maior, que está em andamento e versa sobre as políticas de regulação por resultados e o Banco Mundial. A chegada aos 24 trabalhos implicou uma cuidadosa seleção, desde filtros (Grande área do conhecimento – ciências humanas; Área do conhecimento – Educação; Teses; Área de concentração – educação), a exclusão de pesquisas devido ao foco não corresponder ao título, e ainda, a relação da regulação educacional e/ou da gestão educacional com outros temas, quais sejam: educação/ensino superior; educação infantil; educação do campo; educação

Dissertações da Capes, considerando o período de 2000 a 2018. Adotamos algumas medidas, como: definição de descritores – *regulação educacional*, *gestão educacional*, e *Banco Mundial* – com incidência sobre o título, resumo e palavras-chave; organização do material para análise e exposição, mediante leitura crítico-compreensiva do conteúdo, bem como, sistematização das ideias, referentes às abordagens teórico-metodológicas e enfoques temáticos identificados. O texto é de natureza qualitativa, por estarmos preocupados em refletir sobre um fenômeno social concreto, isto é, o debate acerca da regulação educacional articulada à gestão. Também, em consonância com as reflexões de Triviños (1987) – inclui considerações de Robert Bogdan –, segundo as quais a pesquisa qualitativa preocupa-se com o processo e não apenas com os resultados e o produto. O significado é, portanto, uma preocupação essencial nessa abordagem, de modo que importam as raízes do problema, suas causas e relações.

A preocupação com os significados se articula com a ideia de desvelamento do campo no qual o tema de pesquisa se insere. Assim, quando se trata de construir um estado de conhecimento, importa conhecer como o conhecimento é mobilizado dentro do campo, que interlocuções são estabelecidas, que perspectivas teórico-metodológicas embasam os estudos e, ainda, que limites e possibilidades se apresentam em relação ao tema de estudo. Acerca da construção do estado de conhecimento, Morosini e Fernandes (2014) enfatizam a sua importância para a escrita acadêmica, pelo fato de implicar o desenvolvimento de argumentos com clareza e consistência, e, também, a sua contribuição para a formação do professor/pesquisador.

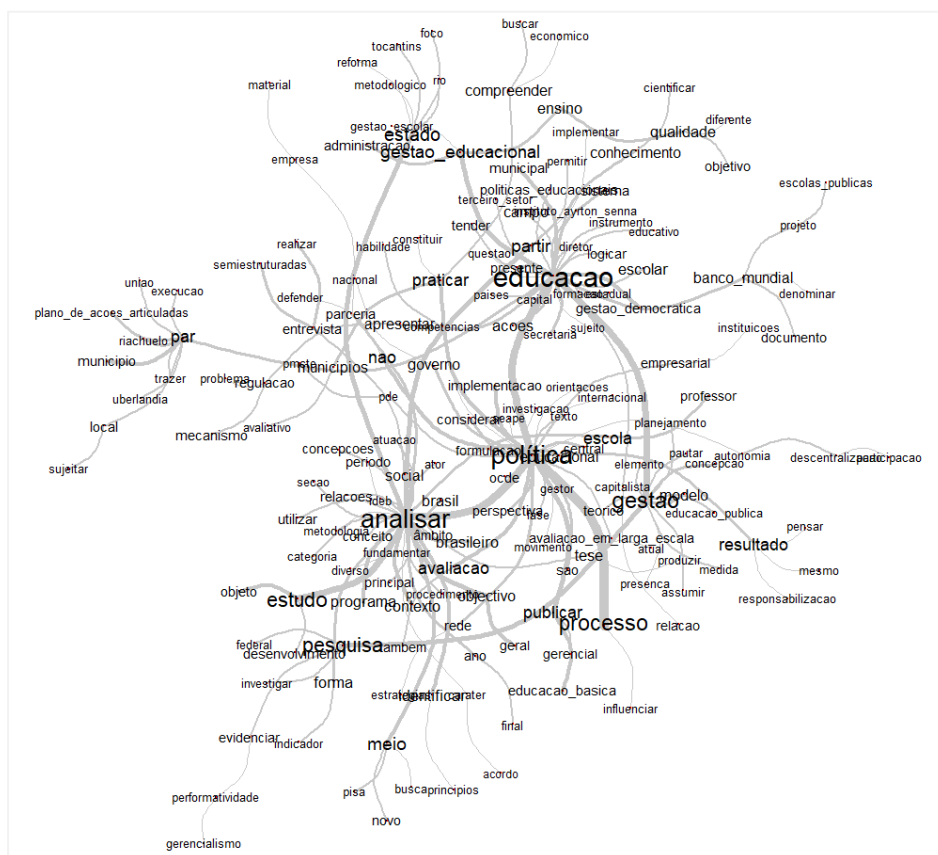
A proposta aqui apresentada é mais modesta, em decorrência da própria extensão do trabalho. No entanto, está relacionada a um exercício de construção do estado de conhecimento realizado para se vislumbrar os enfoques sobre regulação e gestão educacional. Ainda sobre a metodologia, utilizamos o *software* Iramuteq e entre as suas várias opções de relatórios e gráficos, optamos pelo gráfico de similitude. Com o *software* Iramuteq é possível realizar uma análise lexicográfica dos textos, evidenciar as frequências das palavras e as correlações entre elas. A partir do gráfico da árvore de similitude, podemos identificar as combinações existentes entre as palavras, bem como, as conexões entre elas.

Resultados e Discussões

Iniciamos pela identificação das abordagens teórico-metodológicas que embasaram os estudos, a fim de captar indícios da concepção de mundo dos autores e da sua forma de apreender o real. Dos 24 trabalhos levantados, 41,5% deles são fundamentados com os pressupostos do Materialismo Histórico Dialético (MHD), o que supõe uma apreensão das problemáticas levando em conta elementos da totalidade, da contradição entre capital e trabalho e do contexto da luta de classes ao longo dos processos históricos. Para Frigotto (1989), a dialética compreende um método de investigação e este permite ao pesquisador uma forma de leitura da realidade. A pesquisa, “para ser materialista e histórica tem de dar conta da totalidade, do específico, do singular e do particular” (FRIGOTTO, 2001, p. 73).

Nem todas as produções especificam o método em seus resumos. No caso das que leem o real com lentes materialistas, em alguns trabalhos há indícios da aderência ao MHD, como: referir o contexto de contrarreforma do Estado e da educação pública, que no Brasil se desenvolve e se reforça a partir da década de 1990; sinalizar o uso das teorizações de Marx e outros autores marxistas, bem como, a categoria da contradição. Um segundo modo de leitura da realidade que se destaca no levantamento é o Ciclo de Políticas, cujo autor-referência é Stephen Ball. Por fim, identificamos que 37,5% das pesquisas não sinalizam método, mas autores, categorias e conceitos principais mobilizados nas discussões. Em alguns desses trabalhos o que se percebe é o destaque à perspectiva qualitativa, além de procedimentos metodológicos e abordagens analíticas sendo considerados como método de pesquisa.

Quanto à metodologia do presente estudo, o uso do *software* Iramuteq e a possibilidade de realizar uma análise lexicográfica permitiu-nos vislumbrar outras combinações e conexões existentes entre as palavras. Consideramos a estratégia importante para um aprofundamento das questões relacionadas ao contexto de regulação por resultados e para refletirmos acerca das políticas de regulação e de gestão educacional no cenário brasileiro do pós anos 1990. A Figura 1 resulta do processamento do *corpus* textual preparado com o texto dos resumos das teses mapeadas e retrata um gráfico chamado árvore de similitude. Para tanto, leva em conta as frequências das palavras e as correlações entre elas.



Fonte: Elaborado pelos autores por meio do *software* Iramuteq (2020).

Notamos a forte ligação entre educação, política, gestão e processo, que pode envolver o movimento histórico, além da concepção de política adotada nos trabalhos. Embora a ocorrência da regulação não seja tão enfatizada como os termos *gestão*, *gestão educacional* e *gestão democrática*, ressaltamos as conexões com Estado, avaliação e resultado. Para além desse agente regulador, o cenário de contrarreforma visto desde a década de 1990, com o avanço neoliberal sobre o campo da administração pública e, por conseguinte, no campo educacional, segue agregando agentes reguladores no que diz respeito às políticas educacionais.

Sob o argumento da garantia de resultados e da qualidade, reforça-se o apelo, que pode ser veiculado pela via dos documentos, de parcerias entre o público e o privado, de transferência da lógica empresarial para dentro da escola pública, a fim de tornar a gestão mais eficaz, com planejamento, autonomia e descentralização. Ao discutir as fronteiras entre o público e o privado, e como isso tem se modificado no contexto atual de crise do capitalismo, Peroni (2016, p. 3) assinala que,

O papel do Estado para com as políticas sociais é alterado, pois com esse diagnóstico as prescrições são racionalizar recursos e esvaziar o poder das instituições, já que instituições públicas são permeáveis às pressões e demandas da população e improdutivas, pela lógica de mercado.

Em paralelo, sem perder de vista a ideia de regular para garantir resultados, a responsabilização de diretores e professores tende a ser tendência, ao passo que se vê obscurecido o papel do Estado relativo às questões educacionais.

Considerações finais

Os variados enfoques encontrados nas pesquisas nos permitem sumarizar alguns elementos das pesquisas, tendo em conta a regulação articulada à gestão educacional, entre eles, destacamos: sistema de avaliação; avaliação em larga escala; experiências de gestão ligadas a premiações; maior controle sobre a gestão e ao trabalho docente; ênfase ao público não estatal, às parcerias público-privado, ao Terceiro Setor e às relações e acordos entre Banco Mundial e secretarias de educação.

A atuação do Estado não ocorre de modo isolado e neutro, ademais, em vista de princípios de eficiência, eficácia e de uma pretensa qualidade advinda da lógica mercantil, outros vários agentes reguladores rogam a si a capacidade de direcionar a educação pública, na tentativa de assegurar a formação de uma classe trabalhadora pacífica e moldada às necessidades que o capitalismo requer ao longo de seu desenvolvimento.

Referências

- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. C. A (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. p. 71-90.
- MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.
- PERONI, V. M. V. *Implicações da relação público-privada para a democratização da educação*. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Confer%C3%A2ncia-de-Abertura-Vera-Peroni.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.